

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

ESTUDOS DA PAZ: CAMINHOS NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**GOSS, Carolina Cristine (UEPG – carolgoss73@gmail.com)
SILVEIRA, Larissa Aparecida (UEPG – Larissa_silveira_@hotmail.com)
SALLES FILHO, Nei Alberto (UEPG – nsalles@uepg.br - Coordenador do Projeto)**

Resumo: O Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná (NEP/UEPG), é um projeto de extensão em desenvolvimento desde o ano de 2008. O NEP/UEPG tem origem a partir de projetos anteriores que apontaram caminhos possíveis para os estudos da paz no ensino superior, especialmente na pesquisa e na extensão. Reconstruir reflexivamente esta caminhada é fundamental para justificar a importância dos estudos da Educação para a Paz no ensino superior, especialmente uma instituição pública que pretende ser sensível e umbilicalmente ligada à educação básica pública. O NEP/UEPG, durante seus anos de funcionamento, atua na formação continuada de professores com o foco nos valores humanos, direitos humanos, mediação de conflitos, meio ambiente entre outros temas, devidamente relacionados aos aspectos críticos e fundamentados sobre a realidade dos processos de violência. Dentre as ações do NEP/UEPG pode-se elencar: palestras; cursos; oficinas pedagógicas; assessoria para professores de escolas públicas e acadêmicos das licenciaturas, serviço social e direito da UEPG; intervenção pedagógica nas escolas da educação básica da região dos Campos Gerais; grupo de estudos sobre Educação para a Paz; publicações científicas em eventos, livros e revistas.

Palavras-chave: Cultura de Paz. Educação para a Paz. Formação docente.

INTRODUÇÃO

A temática da “paz”, ainda hoje, parece buscar consenso relacionado a situações boas, positivas e relacionadas a uma ideia de bem, como oposição ao mal. Tal perspectiva denota uma dimensão ligada a inúmeros valores como altruísmo, respeito, tolerância, bondade, generosidade, harmonia etc. Com esta noção básica podemos pensar que estes atributos conferem à paz uma dimensão que deve, ou deveria fazer parte efetiva do cotidiano. Porém, o que vemos como traço definidor da humanidade, em diferentes tempos, espaços e momentos históricos é justamente o oposto, a violência, que conduz práticas e relações entre as pessoas, grupos, países e, até mesmo em relação ao planeta. São violências de múltiplas formas, da agressão física direta à miséria e a pobreza, passando por guerras e pela falta de alimentos para milhões de seres humanos, em dimensões consideradas dramáticas e contraditórias na segunda década do século XXI.

Sendo assim, questões surgem: onde figuraria então esta pretensa paz? Ela existiria concretamente? É mera utopia diante de realidades tão cruéis? A paz teria seu refúgio destinado apenas nas religiões? Mas, e a intolerância religiosa que gera tanta violência? Ou a paz nasceria no coração das boas pessoas? Isso é possível? Logo a paz seria apenas uma ideia distante, sem sentido para a realidade humana? Estamos destinados, portanto, a uma cultura de violência, das fatalidades, das guerras entre países, pessoas, das violências guardadas em nossas histórias como seres humanos, sociais e históricos? Estas questões marcaram a trajetória de um grupo de professores universitários, mais precisamente atuantes no Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no início dos anos 2000, especialmente ao observar a violência crescente nas escolas, através das ações do Estágio Supervisionado escolar, quando os alunos do curso vão até as escolas para realizar práticas docentes sob a supervisão conjunta de docentes da universidade e das escolas.

DESENVOLVIMENTO

Neste contexto, buscando alternativas para refletir melhor estas questões, foi organizado o Projeto de Extensão “Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas da Educação Física” (NEPPEF/UEPG), desenvolvido entre os anos de 2001 e 2003, com o objetivo de pensar a Educação Física na perspectiva da corporeidade (conceito filosófico e metodológico das práticas corporais), bem como contribuir com reflexões sobre outras possibilidades nas práticas pedagógicas para a área. Assim, conteúdos como relaxamento corporal, jogos com foco na expressão corporal e na cooperação, eram estudados e aplicados em escolas públicas do ensino fundamental, avaliando seu potencial pedagógico, particularmente observando as relações humanas entre os alunos, partindo de atividades corporais. Mesmo reconhecendo que o projeto trouxe boas reflexões, ainda havia a preocupação com as questões macro e micro referentes às violências e convivências escolares. Durante os estudos do referido projeto, encontraram-se muitas experiências relacionadas a educação em valores, educação em direitos humanos e à educação para a paz nas escolas, uma vez que utilizavam muitas atividades esportivas, corporais e culturais em suas ações. Uma parte destas questões foi incorporada ao NEPPEF/UEPG, outra parte foi continuou como provocação a conhecer mais.

Com estas questões, finalizamos o ciclo do Projeto de Extensão NEPPEF/UEPG para a proposição de um projeto de pesquisa institucional, que funcionou entre os anos de 2004 e 2006, intitulado “Configurando elementos teóricos e práticos da Educação para a Paz”. Este projeto buscou, ao longo de dois anos, pesquisas e práticas pedagógicas referentes à

prevenção de violências, metodologia de valores humanos, direitos humanos, mediação de conflitos e ações que poderiam ser classificadas como pertencentes ao espectro de uma Cultura de Paz. Deste projeto de pesquisa algumas questões ficaram claras: em países europeus, desde o final dos anos de 1960 já eram discutidas questões pertinentes à Educação para a Paz; na América Latina tais discussões já apareciam nos anos de 1990 e no Brasil no início dos anos 2000. Também ficou claro que tais contribuições chegavam ao Brasil de forma desordenada, fragmentada, através de leituras limitadas de documentos da Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Ao mesmo tempo e como ponto importante da pesquisa, houve acesso aos fundamentos da Educação para a Paz, estudados e desenvolvidos ao longo de mais de quatro décadas na Europa e nos Estados Unidos.

Neste caminho, dois pesquisadores chamaram a atenção, o norueguês Johan Galtung (1994) com os conceitos de “paz positiva” e “paz negativa” e o espanhol Xesús Jares (2002), com a discussão da Educação para a Paz como a resolução criativa e não-violenta dos conflitos. Concomitante ao projeto de pesquisa, foi desenvolvido, entre os anos de 2005 e 2007, o “Núcleo de Estudos da Ludicidade e Jogos Cooperativos” (LUDCO/UEPG), um projeto de extensão baseado fundamentalmente em dinâmicas e vivências em grupo, com fundamento na ludicidade e na ideia de cooperação como elemento privilegiado para melhorar as relações humanas e construir uma Cultura de Paz. Ao LUDCO/UEPG foram incorporadas as questões relativas aos valores humanos e, as ações do projeto se deram em vários grupos diferenciados desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental e médio, na educação de jovens e adultos e no ensino superior.

Deste duplo processo, projeto de pesquisa e projeto de extensão praticamente ao mesmo tempo, foram definidos alguns direcionamentos. O primeiro era a pertinência e a necessidade de aprofundar estudos e aprimorar ações pedagógicas concretas na busca de alternativas às violências nas escolas. A Educação para a Paz abria essa possibilidade de releituras sobre violências e convivências escolares, não apenas focadas em dados da violência e em casos extremos no cotidiano das escolas, mas sim, nos processos de construção destas, bem como, possíveis mecanismos de intervenção. Além disso, com o trabalho do LUDCO/UEPG percebemos a vital importância de práticas vivenciais humanizadoras como elemento fundamental das relações interpessoais, prevenção de violência e mediação de conflitos.

O pensamento da Educação para a Paz, embasada em processos de mediação de conflitos, em discussão crítica de valores humanos e a busca por uma educação pautada em

princípios não violentos (tanto individuais, como sociais, estruturais e ambientais) foram aspectos provocativos que contribuíram para buscar avançar nos caminhos. Nesse percurso, optamos em socializar as informações da pesquisa sobre a Educação para a Paz de forma direta com os professores da educação básica, devido à demanda crescente sobre as violências escolares. Entendemos que a melhor forma de compartilhar os saberes iniciais sobre os movimentos de Cultura de Paz e Educação para a Paz, seria com a criação do “Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz” (NEP/UEPG), no formato de projeto de extensão, com o objetivo de atuar na formação continuada de professores em metodologias de prevenção de violência, valores humanos, direitos humanos e mediação de conflitos escolares. A aprovação do projeto deu-se em 2008 e está em funcionamento até os dias de hoje.

O início do NEP/UEPG foi marcado por reuniões em encontros com professores da educação básica, fundamentalmente da educação pública municipal e estadual, falando sobre o movimento da Cultura de Paz, sobre valores humanos, direitos humanos e da importância das práticas escolares preventivas e baseadas em convivências positivas e melhoria de clima escolar. Nos anos que se seguiram a metodologia do NEP/UEPG foi construída em duas perspectivas: primeiro, um grupo de estudos, com número reduzido de professores, aprofundando as questões da Educação para a Paz e, outra dimensão, na formação de professores por meio de cursos, palestras e oficinas, com menor aprofundamento teórico, mas com densidade conceitual adequada e voltada para a intervenção em projetos escolares cotidianos.

Ressaltamos que, do grupo de estudos, formado por professores da educação básica e do ensino superior, foram encaminhadas as reflexões das demandas das escolas, ajudando a tornar os cursos e oficinas mais próximos das realidades de interação. Além disso, do grupo de estudos saíram protagonistas para ações em municípios da região de Ponta Grossa, além da publicação de livros, artigos e participação em eventos regionais, nacionais e internacionais. Na outra ponta, foram certificados pelo projeto aproximadamente mil profissionais, que efetivaram reflexões básicas sobre o tema e realizaram projetos pilotos sobre Educação para a Paz, tanto em Ponta Grossa como na região de abrangência da UEPG.

Outro fato que chamou a atenção é que a partir do ano de 2012, houve a procura de um número cada vez maior de educadores sociais, assistentes sociais, advogados e psicólogos buscando a reflexão sobre os estudos da paz. Uma parte disso se deu pelo fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Brasil e a perspectiva multidisciplinar adotada especialmente nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) que atuam

com famílias (mulheres, idosos e adolescentes). Além disso, muitas instituições com trabalho socioeducativo passaram a participar das palestras e cursos. Mais recentemente, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Juizado de Violência contra a Mulher e a Defensoria Pública do Estado do Paraná, no município de Ponta Grossa, mantém interfaces com o NEP/UEPG, na estruturação de diretrizes da Educação em Direitos Humanos e nas práticas restaurativas, movimentos que tem como base os processos de pacificação social. A partir desta ampliação, o olhar das experiências e estudos desenvolvidos foi alargado, não apenas para as escolas formais, mas também para projetos socioeducacionais e outras intervenções com famílias, mulheres, idosos e grupos de jovens.

Considerando as questões tratadas até aqui, podemos dizer que a Educação para a Paz começa a fazer parte do contexto educacional, não só no Paraná, através do NEP/UEPG, mas em outros estados brasileiros e com outras Universidades, como a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade de Passo Fundo (UPF), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com grupos que estudam, pesquisam e formam professores. De acordo com Jares (2007) na Espanha, a Educação para a Paz chegou e foi aceita nas Universidades após trinta (30) anos de práticas nas escolas. No Brasil temos cerca de uma década e meia de práticas escolares e educacionais tematizando a paz, e já com a percepção pela educação superior de maneira sistematizada.

Sabemos que existe uma teoria fundamentada da Educação para a Paz, vinda de quase cinco décadas na Europa, a qual tomou contornos metodológicos na Espanha nos últimos trinta anos. Mas não há aprofundamento da relação da teoria da Educação para a Paz com contextos relacionados à educação brasileira. Algumas práticas difusas transformam-se em ações pedagógicas sem força para gerar mudanças na forma de pensar violências e convivências na educação. Pelas práticas do NEP/UEPG percebemos que bons projetos e práticas são encaminhados com perspectivas promissoras, mas, que dependem de passos seguintes, como a adequação às propostas pedagógicas das escolas ou ainda, o acolhimento dos projetos pelos sistemas das políticas públicas municipais e estaduais. Nisso, ainda existe uma carência quanto ao conhecimento teórico e metodológico da Educação para a Paz, que precisa ser enfrentada. Por isso o duplo aspecto do NEP/UEPG, por um lado informar e disseminar conhecimentos sobre os estudos da paz e, de outro, trazer estes dados para a pesquisa, gerando práticas pedagógicas cada vez mais qualificadas e embasadas em pesquisa acadêmica.

OBJETIVOS

- Reconstruir a trajetória dos estudos da paz na Universidade Estadual de Ponta Grossa, a partir do processo de culminou no Núcleo de Estudos e Formação de professores em Educação para a Paz e Convivências (NEP/UEPG).

METODOLOGIA

Este artigo tem a característica de relato de experiência, utilizando como suporte metodológico a pesquisa bibliográfica referente aos estudos da paz.

RESULTADOS

Como projeto de extensão, o NEP/UEPG já certificou aproximadamente mil profissionais (professores e acadêmicos de diversas áreas, pedagogos, educadores sociais, assistentes sociais, psicólogos, advogados etc) em suas diversas atividades. Além disso, utiliza as reflexões da prática (como projeto de extensão) para sistematizar questões conceituais e metodológicas referentes à Educação para a Paz, expressas em artigos, livros, dissertações e teses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que retomar a história e a constituição dos estudos da paz, observando a trajetória na Universidade Estadual de Ponta Grossa, é fundamental para entender a evolução das ideias concretizadas em ações de extensão universitária e pesquisa acadêmica nos últimos anos na instituição. Isso confere identidade e densidade ao trabalho da Educação para a Paz, como contribuição ao cenário dos estudos da paz no país.

REFERÊNCIAS

GALTUNG, Johan. **Direitos Humanos: uma nova perspectiva**. Lisboa, Portugal: Instituto Jean Piaget, 1994. 252 p.

JARES, Xesus. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. 2. ed. rev. Tradução de Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2002. 271 p.

_____. **Educar para a paz em tempos difíceis**. Tradução de Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2007. 193 p.